

1º Colóquio do Cremesp reúne especialistas para discutir abertura desenfreada de escolas médicas

---

---

Convergência no diagnóstico da extrema gravidade dos problemas relacionados à criação desenfreada de faculdades de Medicina privadas, bem como de muitas já existentes; necessidade de união das entidades médicas e elaboração de um documento que sintetize sua posição conjunta; e busca de ações concretas junto às diferentes estâncias de poder e à sociedade civil organizada para estabelecer critérios para que as escolas médicas possam funcionar.

Estas foram as principais conclusões do 1º Colóquio sobre a abertura desenfreada de escolas médicas, promovido pelo Cremesp, em sua sede na capital paulista, em 14 de dezembro. O evento, inédito, reuniu diversas entidades médicas e foi organizado pela Procuradoria Jurídica do Cremesp. Transmitido online pelo [YouTube](#), o colóquio pode ser acessado a qualquer momento nesta plataforma.

Pelo Cremesp, participaram o presidente, Angelo Vattimo; e a 1ª secretária, Irene Abramovich. O colóquio teve, também, a importante participação do presidente da Associação Médica Brasileira (AMB), César Eduardo Fernandes; do presidente da Associação Paulista de Medicina (APM) e secretário-geral da AMB, Antonio José Gonçalves; e do diretor científico da AMB, José Eduardo Lutaif Dolci. Contou, ainda, com a presença de conselheiros e de reconhecidos médicos vinculados à educação médica: Raul Cutait, professor de Cirurgia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (Fmusp) e membro da Academia Nacional de Medicina; Éder Carlos da Rocha Quintão, integrante da Associação dos Professores Eméritos da Fmusp; Marise Pereira da Silva, diretora clínica do Hospital das Clínicas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho (Unesp), conselheira e membro da Câmara Técnica de Pediatria do Cremesp; e Sandro Scarpelini, conselheiro do Cremesp e livre docente da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP.

A seguir, os principais comentários feitos pelos participantes do debate:

## **Angelo Vattimo**

“Este colóquio tem a intenção de iniciar um grande movimento em relação à abertura desenfreada – na verdade, absurda –, de escolas médicas. Não é razoável o que está acontecendo. Existe, de fato, a questão das disparidades demográficas na distribuição de médicos, mas a abertura das faculdades de Medicina não está relacionada a este fato, e, sim, a questões econômicas, formando médicos sem a capacitação necessária.

Além da má formação durante a graduação, grande parte desses médicos não farão Residência, pois não há vagas para todos. E, pior, daí advém a má prática e os pacientes são os que sofrem as consequências. Já as escolas que estão abertas é preciso que passem por avaliações.

Temos de ampliarmos o movimento e caminhar rumo a soluções. Precisamos promover ações mais concretas.”

## **Irene Abramovich**

“Este tema é fundamental. No Estado de São Paulo existem 70 faculdades médicas, muitas sem estrutura, caóticas. Há casos em que três ou quatro delas utilizam o mesmo hospital para o treinamento. Obviamente, elas deveriam ser proibidas. E os formandos não ficam nas regiões onde elas estão sediadas, pois vão para os grandes centros.

O problema não está apenas no número de escolas, mas, também, no número de alunos, pois as já existentes estão duplicando ou triplicando o número de estudantes, com novas turmas. E quem os está ensinando? Não adianta fazer apenas o Exame do Egresso, isso é um grande erro. É preciso avaliar as escolas e punir os responsáveis.

A situação está extremamente ruim, muito difícil. E, ainda, temos milhares de médicos formados no exterior podendo trabalhar no País, sem avaliação pelo Revalida, pois a Justiça dá a eles esse direito.”

## **Marise Pereira da Silva**

“É, realmente, um problema imenso, e não é simples. A abertura indiscriminada está possibilitando a formação de profissionais não qualificados e que não podem acessar programas de Residência.

É imprescindível um programa de avaliação seriado durante a graduação. Não adianta avaliar o aluno apenas no final do curso. Mas são as faculdades que devem arcar com as falhas do seu sistema de ensino. São elas as responsáveis.”

### **César Fernandes**

“Este tema tem sido amplamente discutido dentro do movimento associativo, porém, ao longo do tempo, o grave problema foi sendo cristalizado e, infelizmente, seu centro são os pacientes, que merecem ser atendidos por profissionais capacitados e resolutivos.

Vemos três pilares importantes para o ensino médico: 1) acreditação das instituições de ensino médico por organismos independentes; 2) acreditação das unidades de saúde utilizadas para o ensino: Unidades Básicas de Saúde (UBS), hospitais etc. 3) Exame de Egresso, para avaliar suas qualificações; os desaprovados não podem atender pacientes.

Se não enfrentarmos essa situação, estaremos fugindo de nossas responsabilidades. Para resolvermos esses problemas, temos de buscar o apoio de entidades da sociedade civil organizada, fazer reuniões setoriais, a começar pelo Parlamento. Podemos começar, elaborando um documento sobre nossas propostas.” (César Fernandes)

### **Lutaif Dolci**

“Estivemos esta semana, por meio da Associação Brasileira do Ensino Médico (Abem), no Ministério da Educação (MEC), em Brasília, participando do encontro “Ensino Médico: onde estamos, para onde vamos”, com a presença, também, de representantes do Ministério da Saúde (MS). Com uma única exceção, a opinião de todos os presentes caminha para os

tópicos que estamos levantando aqui: avaliação seriada dos alunos, avaliação independente das escolas etc. Foi elencada, ainda, a falta de professores de Medicina e de campos de treinamento.

É importante sabermos o que fazer com as escolas já abertas. Dificilmente o MEC vai fechá-las. Temos de fazer proposições para tentar diminuir o problema e tomar decisões e ações unificadas.”

### **Raul Cutait**

“Temos um grande drama – palavra forte, mas que se aplica à situação do ensino médico – pela frente. Há duas vertentes que motivam essa aberturas desenfreada de escolas: política, para satisfazer pessoas pelo País afora; e interesse financeiro do grande business.

Quantos médicos generalistas e especialistas o Brasil precisa? Não sabemos. Há uma má distribuição deles em nosso país. Mas, porque se concentram mais em alguns lugares e não em outros? É preciso pensar fora da caixa. A experiência de outros países, como Estados Unidos e França, por exemplo, mostra que as faculdades não fixaram egressos onde há “desertos” médicos. No Brasil, que é mais problemático, é ainda pior. Em geral, uma meia dúzia fica no local da faculdade, porém não se justifica formar tantos profissionais para isso. Além disso, não temos professores suficientes para tantas faculdades. O médico é formado ao lado de um profissional experiente e do paciente. No ritmo em que estamos, apenas um terço dos egressos terão acesso a programas de Residência, ou seja, estarão mal preparados e vão errar mais.

O MEC está asfixiado por pressões políticas e não tem pernas para enfrentá-las, como ocorre em todos os governos. Precisamos ajudá-lo a criar sarrafos, que são critérios para corrigir as aberrações de muitas escolas médicas. E é preciso criar um clamor popular pela qualidade delas, pois quem paga a conta são os pacientes.”

### **Sandro Scarpelini**

“Precisamos nos remeter a Abraham Flexner, educador e pesquisador norte-americano conhecido por seu relatório sobre a educação médica nos Estados Unidos e Canadá, em 1910, que culminou no fechamento de várias faculdades de Medicina naqueles países devido a deficiências e não cumprimento dos critérios estabelecidos pelo documento. Aqui no Brasil, Adib Jatene sempre falou sobre a questão da abertura indiscriminada de escolas médicas, desde quando foi ministro da Saúde.

Mesmo quando a escola tem estrutura, às vezes falta quem ensine, quem esteja à frente dela. E faltam, também, unidades de saúde onde os alunos possam aprender. Com todas as faculdades que foram e podem ser criadas, no Brasil, vai demorar mais de um século para resolvermos todos os problemas. E, como Jatene também afirmou, ninguém consegue fechar uma faculdade dessas. A menos, como disse Cutait, que a sociedade comece a exigir e a pressionar a Justiça e os demais poderes no sentido de acabar com essa abertura desenfreada.”

### **Antônio José Gonçalves**

“A união das entidades médicas é fundamental para colocarmos os sarrafos nas escolas médicas, como disse Cutait. Tudo o que estamos discutindo passa pelo Parlamento. Nós, da APM e da AMB, já fizemos inúmeras vias-sacras em Brasília. Recentemente, falamos com cinco ministros do Supremo Tribunal Federal (STF). Temos de ajudar o MEC, mas o Ministério tem de nos dar espaço para isso, pois temos conhecimentos que não podem ser deixados de lado. Mesmo a Associação das Universidades Privadas não querem mais concorrência. Não somos contra todas as faculdades existentes, mas contra aquelas que não têm campo de treinamento.

O Exame de Proficiência ainda não foi aprovado, mas é uma bandeira nossa, assim como o Revalida. Investimos em uma assessoria parlamentar forte no Congresso. O momento de resolver o problema das escolas médicas é agora, na verdade já passou da hora. Uma grande quantidade de egressos não faz Residência. Vai morrer muita gente, vai ter mais processos nos Conselhos Regionais...”

### **Eder Carlos da Rocha Quintão**

“Há muitos anos discutimos estes temas na Associação dos Professores Eméritos da Fmusp. Um relatório como o Flexner está totalmente fora de cogitação no Brasil. Nossa proposta para o ensino médico é termos um exame como o da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) com o apoio dos Ministérios, um Exame de Estado. Evidentemente, a Medicina não é como o Direito, mais teórico, porém, é possível elaborar uma prova mesmo não sendo à beira do leito. Com ela, certamente, o nível mínimo dos médicos será acima da média atual. E a avaliação deveria ser em etapas, com um exame final feito por uma entidade idônea e independente. Mas que portas devemos bater para sermos ouvidos? Mesmo que soluções sejam encontradas, já virão tarde. Estamos de acordo, falamos a mesma língua.”

[Confira todas as fotos do evento](#)

**Fonte:** Cremesp, em 15.12.2023

**Fotos:** Osmar Bustos

---